

performances" (pp. 316-320), seguida de uma Bibliografia seleta única, repartida em "Editions and translations", "Rewriting Sophoclean Antigone" e "Websites". A fechar o livro, dois Índices cuidadosamente elaborados e apresentados: um *Index Locurum*, seguido de um "Index of Subjects".

No seu conjunto, esta obra, primorosamente organizada, impõe-se no domínio dos estudos de receção clássica pelo rigor científico com que a temática cativante da escrita e rescrita dramatúrgicas do mito de Antígona, um dos mais fascinantes e paradigmáticos do imaginário ocidental, é amplamente tratada. A qualidade dos estudos apresentados em língua inglesa, que revisitam com notável entusiasmo e profundidade de análise a dramaturgia portuguesa dos séculos XX e XXI sobre o mito de Antígona, parece justificar que novos espaços de reflexão crítica e de partilha de saberes, como o que se regista nestas 361 páginas, possam originar a outras edições em língua inglesa e, assim, fascinar os mais diversos leitores, aquém e além-fronteiras.

M. F. Silva, M. C. Fialho, J. L. O. Brandão, (Eds). (2016). *Livro do Tempo: Escritas e reescritas. Teatro Greco-Latino e sua recepção*. Vols. I e II. Coimbra — São Paulo: Imprensa da Universidade de Coimbra — Annablume. 379 + 466 pp.; Vol. I: ISSN 978-989-26-1277-5; DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1278-2>; Vol. II: ISSN 2182-8814; DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1298-0>

MARIA FERNANDA BRASETE² (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

Os volumes em epígrafe, publicados na Coleção *Humanitas Supplementum*, apresentam 53 estudos de autores portugueses e estrangeiros, sobre uma temática duplicada — o teatro greco-latino e a sua receção — de interesse reconhecido e muito atual, no domínio dos estudos clássicos, quer no panorama nacional como internacional. A decisão de dividir os numerosos estudos por dois volumes é explicada pelos coordenadores na "Apresentação", colocada no início do Vol. I (p.15). Os critérios basearam-se no facto de a multiplicidade de contributos se repartirem entre análises de textos do antigo teatro greco-latino e estudos sobre a sua receção, num arco cronológico que se expande até aos nossos dias. Além do contributo específico trazido por cada um dos colaboradores, ressalta nos dois volumes uma convergência inabitual de diferentes tipos de abordagem — filológica, lite-

² mbrasete@ua.pt.

rária, dramática, comparatista, de receção, etc. — de peças e figuras da tragédia e comédia greco-latinas, em que não foram descuradas questões de índole teatral. A amplitude de estudos focados no processo de reescrita ou reposição de peças antigas abrange diferentes épocas, se bem que a maior parte incida sobre a nossa contemporaneidade. Também de assinalar o mérito de o segundo volume congregar o contributo de investigadores seniores e juniores, num amplo leque de estudos de receção do teatro greco-latino, que envolve sete países: Portugal, Espanha, América, Itália, França, Reino Unido. Assim, uma das maiores riquezas da obra reside, precisamente, na enorme pluralidade de perspetivas de análise adotadas, quer em relação aos textos clássicos, quer no diálogo incessante que se instituiu, ao longo dos séculos entre a tragédia e a comédia greco-romanas e as literaturas do mundo ocidental, com especial predominância para as europeias e latino-americanas.

Sob o título sugestivo *Livro do Tempo: Escritas e reescritas*, o primeiro volume apresenta um conjunto de 22 estudos, justificadamente distribuídos por duas rubricas: “Teatro Grego e “Teatro Latino”. Inclui ainda um muito útil *Index* de autores e textos citados, seguido de uma oportuna “Apresentação dos autores” a finalizar.

Nesta primeira parte da obra, dedicada à “escrita”, ou seja, aos textos do teatro greco-latino, devem destacar-se os temas e as metodologias de análise, bem como a diversidade de abordagens utilizadas no estudo de um número significativo de peças dos autores gregos e latinos (predominantemente de Eurípides, mas também de Aristófanes, de Plauto e de Séneca). Muito relevantes para uma melhor compreensão do antigo teatro clássico, se revelam os diversos temas e figuras escolhidos para objeto de análise e reflexão. Entre questões temáticas mais amplas (como “teatro, mito e política”, “narrativa do passado”, “motivos de um amor desgraçado”, “comédia vs. tragédia”, “o *topos* do Voyeurismo”, “etnicidade”, “o uso da ironia” ou “dissolução do trágico”) e a análise de figuras, principais e secundárias, (nomeadamente, Egisto, o velho, o servo ancião, Fedra e Hipólito, Hércules, Helena, Agave, Medeia), contam-se ainda estudos mais específicos, como é o caso de um que incide sobre uma recente descoberta papirológica (o texto fragmentário de uma peça desconhecida de Eurípides, intitulada *Ino*), de um outro sobre a tragédia cristã *Christos Paschon*, ou da pertinente reflexão sobre a dimensão semântica do ator trágico, baseada na *Poética* e na *Retórica* aristotélicas. Além de todos os capítulos, na sua amplitude temática, oferecerem ao leitor um conspecto ilustrativo e rigorosa-

mente fundamentado da vitalidade que os estudos clássicos desfrutam nos nossos dias, apresentam ainda, no final, uma bibliografia bem selecionada e pertinente sobre as respetivas temáticas.

Na impossibilidade de se comentarem todos os estudos nesta breve recensão, parece justificar-se que se mencionem os 22 autores que retomaram ou abriram novos caminhos a questões atinentes ao teatro greco-latino. Os seus nomes seguem a ordem apresentada no livro: José Vte. Bañuls Oller, Andrea Navarro Noguera, Cecília Ames, Fábio de Souza Lessa, Maria do Céu Fialho, Delfm F. Leão, Andrés Pociña, Giorgio Ieranò, Francisca Gómez Seijo, Carmen Morenilla, María Cecilia Colombani, Juan Tobías Nápoli, P. J. Finglass, Paula Barata Dias, Carolina Reznik, Francesco De Martino, Vivian Lorena Navarro Martínez, Joana Bárbara Fonseca, Renato Rafaelli, José Luís L. Brandão, Román Bravo Díaz, C. Arias Abellán e Aldo Lopes Dinucci.

Significativamente mais volumoso, o tomo II da presente obra compreende 31 capítulos dedicados a estudos de receção do teatro greco-romano, fazendo jus à designação “reescrita” que figura no título. Os estudos agrupam-se em função das diferentes nacionalidades dos autores e obras que foram objeto de estudo, e segue-se uma ordenação cronológica. Assim, na primeira secção, dedicada à “Receção em Portugal e em Espanha”, os dois capítulos iniciais ocupam-se do Teatro de Gil Vicente e de uma *Electra* praticamente desconhecida, escrita pelo Árcade português Francisco Dias Gomes. Os restantes estudos que integram esta primeira parte incidem sobre autores e peças contemporâneas (séculos XX e XXI). No âmbito das literaturas dramáticas portuguesa, galega, espanhola, argentina, venezuelana, italiana, francesa e inglesa, os ensaios dos investigadores, nacionais e estrangeiros, analisam uma ampla variedade de aspetos de receção clássica, em particular questões de intertextualidade, em obras selecionadas dos seguintes autores: Carlos Jorge Pessoa (*Escrita da água: no rasto de Medeia*); Hélia Correia (*Desmesura. Exercício com Medeia*), Gonçalo M. Tavares (*Alceste*); Salvador Espriu e José Bergamín (*Antígona*); Juan Timoneda (tradução do *Anfitrião*, de Plauto); R. Otero Pedrayo (*A Lagarada*); Ricardo Carvalho-Calero (*A sombra de Orfeu*); Lourdes Ortiz (*Fedra*); Andrés Pociña (*Unha tardiña en Mitilene e Antígona frente a los jueces*); Constanza Maral (*Allá donde fuéramos*); Sergio De Cecco (*El Reñidero*); Juan Oscar Ponferra (*El carnaval del diablo*); Omar del Carlo (*Electra al amanecer*); Alberto de Zavalía (*El límite*); Mariano Moro (*Matarás a tu madre*); Marcelo Marán (*Antígona 1-11-14 del Bajo Flores*); Ariel

Dorfman (*Purgatorio*); León Ezequiel Febres-Cordero (*El último minotauro, Clitemnestra e Penteo*) Vico Faggi (*Un certo giorno di un certo anno in Aulide*); Patrizia Monaco (*Condominio mitológico e Penelopeide*); Marguerite Yourcenar (*Le Mystère d'Alceste*); Shakespeare (*Twelfth Night*). De salientar ainda que três dos ensaios publicados neste volume se distinguem dos restantes por uma abordagem de cariz interdisciplinar, como é o caso da reflexão sobre questões de encenação teatral das comédias de Terêncio na atualidade, ou sobre a figura de Ariadne na ópera *Ariane et Barbe-Bleu*, de Maeterlinck, sem esquecer o estimulante cotejo do *topos* trágico do sacrifício de Ifigénia com a série televisiva norte-americana *Game of Thrones*.

A diversidade de obras, rigorosamente contextualizadas, a profundidade das análises, que se apresentam bem fundamentadas em autores antigos e modernos, bem como a abundância de *topoi* examinados não permitem que se façam algumas considerações, mesmo que breves, sobre cada um dos estudos que compõem o livro em recensão. Não faltarão motivos de entusiasmo ao leitor para usufruir destas reflexões que constituem, sem sombra de dúvidas, um testemunho substancial e muito profícuo sobre a perenidade do teatro greco-latino, aquém e além-fronteiras. O elenco de autores deste II volume é também notável e congrega várias nacionalidades: Andrés José Pociña López, Maria Fernanda Brasete, Susana Hora Marques, Maria António Hörster & Maria de Fátima Silva, Jorge Deserto, Carlos Morais, María Jesús Pérez Ibáñez, Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Maria Pilar Garcia Negro, Aurora López, M.^a Teresa Amado Rodríguez, Noelia Cendán Teijeir, Iria Pedreira Sanjurjo, María Inés Grimoldi, Rómulo Pianacci, Lía Galán, Ariel Arturo Herrera Alfaro, Concepción López Rodríguez, Aníbal A. Biglieri, Stéphanie Urdician, María Inés Saravia, Begoña Ortega Villaro, Carlos Dimeo, Daniele Cerrato, Mercedes Arriaga Flórez, Roberto Trovato, Milagro Martín Clavijo, Pascale Auraix-Jonchière, Rémy Poignault, Mónica Mafía e Fernanda Borges da Costa.

Muito mais se poderia dizer sobre o precioso conteúdo destes dois encorpados volumes (825 páginas, no total) que nos chegam sob uma feliz conceção gráfica, que é, aliás, apanágio desta valiosa série editada por Imprensa da Universidade de Coimbra-Annablume. As contribuições de vários autores permitem que se reúnam, nestes dois livros, um conjunto de perspetivas diversificadas e inovadoras sobre a “escrita” e “reescrita” do teatro clássico, grego e latino, que se complementam e constituem um excelente exemplo dos

objetivos que se podem alcançar a partir de uma colaboração frutífera entre investigadores de diferentes países e instituições universitárias.

Por último, há que felicitar os editores desta obra, Maria de Fátima Silva, Maria do Céu Fialho e José Luís Brandão, os autores dos excelentes estudos que a compõem e a Imprensa da Universidade de Coimbra, muitas vezes em associação com a editora brasileira Annablume, pelo importante trabalho de edição e divulgação de livros tão importantes como estes, na sempre atual área dos estudos clássicos.

C. Pimentel e P. Mourão (Coords.). (2017). *A Literatura Clássica ou os Clássicos da Literatura. Presenças Clássicas nas Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. III. Lisboa: Editora Campo da Comunicação, Coleção Documentos. 412 pp.; ISSN: 978-989-6465-35-1; 978-989-6465-40-5.

MARIA FERNANDA BRASETE³ (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

Este novo volume surge em continuidade de dois outros livros de atas, editados respetivamente em 2012 e em 2014, e consiste numa coletânea de ensaios, fruto do “III Colóquio Internacional *A literatura clássica ou os clássicos na Literatura*”, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2015. A coordenação científica desta coleção mantém-se a cargo das Professoras Doutoras Cristina Pimentel e Paula Morão, responsáveis também pela organização da terceira edição do Colóquio que teve por objetivo promover uma reflexão crítica em torno da receção da Antiguidade greco-latina nas Literaturas Portuguesa, Brasileira, Galega e dos Países Africanos de língua oficial portuguesa. No breve Prefácio, explicitam as coordenadoras que a diversidade de ensaios apresentados confirma “o propósito inicial [de] trilhar as vias do fecundo cruzamento dos alicerces clássicos na literatura portuguesa de todas as épocas” (p. 8). Sendo que 2017 foi o ano em que a academia portuguesa, e os classicistas em especial, perderam um dos seus vultos de maior renome nacional e internacional, que dedicara a vida à celebração viva dos Clássicos, a saudosa Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, decidiram as organizadoras homenagear, com este volume, a memória da “maior classicista portuguesa” (p. 8).

Nesta edição de elevada qualidade científica, investigam-se os modos como se processam a alusão literária e a assimilação de matrizes da Antigui-

³ mbrates@ua.pt.